Nome: Lilian Pereira Nº USP: 9325429

Na primeira vez em que li o poema tive a impressão de que o autor falava da efemeridade das coisas, como o tempo pode construí-las e destruí-las e os ciclos da natureza. Na primeira estrofe Shakespeare fez referencia à passagem demorada e sofrida das horas e chegada do fim do dia e ao desaparecimento da violeta. Em seguida ele citou elementos da natureza, sensíveis à passagem do tempo, como o tronco seco de uma arvore, que um dia havia fornecido uma sombra preciosa ao rebanho, ou o vigoroso trigo, que antes era uma semente, e hoje está colhido e atado, seguindo o seu destino. Após falar sobre esses elementos o eu lírico questiona a beleza da amada, que será provada pelo tempo, e isso retoma à ideia inicial da violeta que desfalece. Para finalizar o soneto ele fala que as coisas novas e belas nascem da morte de outras e compara o tempo com uma arma, que só pode ser combatida pela prole, que nesse caso, podem ser nossos filhos ou nossas obras. Assim, como foi dito pelo professor em aula, o homem é eternizado por sua arte/obra.

Entrevistei XX, 22, aluna de graduação da ESALQ. Comecei explicando a atividade para ela e lemos o poema juntas. Na hora de me falar o que ela havia entendido ela pediu para “olhar” o poema para poder falar o que entendeu. Segundo ela na primeira estrofe o autor faz uma comparação metafórica da inexorabilidade do tempo com o entardecer, que se torna a noite, e a noite seria a morte. Ao falar sobre o tronco de uma árvore que dava sombra ao rebanho e do trigo em feixe atado ela imaginou uma cena bucólica e concluiu que o autor fala sobre o envelhecimento das coisas. Na terceira estrofe ela atentou para a beleza, que é a coisa mais passageira da vida e questionou o que é ser belo, a juventude? o vigor? , e que isso acaba com o tempo. Para ela Shakespeare está num sentimento nostálgico sobre a vida. Porém, segundo ela o autor conclui que: “apesar das coisas morrerem, outras coisas surgem, porque essa é a lei da vida, ela (a vida) sempre se renova” e ainda disse que apesar de não temos como evitar o passar do tempo e a nossa própria mortalidade, a gente pode sim se tornar imortal, deixando o nosso legado.

Concluí que apesar do texto parecer complexo no começo, após uma leitura mais atenta ambas chegamos a colusões parecidas, isso me surpreendeu, e desse modo acredito que Shakespeare consegui passar a mensagem do poema. Não tive que explicar muita coisa para ela, nossas ideias se complementaram. Seria interessante fazer a mesma experiência com uma pessoa de menos instrução ou com alguém que lê pouco.